



## CRISTOLOGIA E PAZ

Mateus Boldori (bolsista), Érico João Hammes (orientador).

*Faculdade de Teologia, PUCRS.*

### **Resumo**

O problema da paz se apresenta uma vez mais com extratos de radicalidade ao gênero humano. Vivemos um momento histórico no qual verificamos um clamor global pela paz. As terríveis experiências das bombas atômicas e do holocausto nazista, no século XX, bem como a vivência do atentado terrorista às torres gêmeas, no século XXI, apresentam-se com pertinência e dor à nossa civilização. A questão adquire ainda maior grau de gravidade face a realidade de violência e insegurança em que vivemos em nossa sociedade.

Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é o de refletir sobre o tema da paz em estreito diálogo com a cristologia. Trata-se de, a partir de um estudo cristológico, propor uma dialética que aponte chances e limites para a reflexão em torno da paz. Além disso, atentamos para o fato de que tratar de Cristologia significa abordar um tema que, além de extremamente importante para o “*quefazer*” teológico no âmbito da teologia sistemática, abrange uma discussão bastante acalorada entre as diferentes vertentes teológicas a gerar cristologias com *locus* próprios. Esta é uma realidade indubitavelmente candente no cenário teológico contemporâneo. A cristologia é um tema nunca fechado.

A metodologia por nós utilizada é analítica e procura o estudo de textos ligados ao assunto. Contudo, ela também busca mapear algumas iniciativas de paz na cidade de Porto Alegre. Diante disso, observamos como consensual que o desafio e a eminência de uma cultura de paz passa necessariamente por uma análise pormenorizada de nossas atitudes e comportamentos que muitas vezes são de caráter “bélico” em diversas instâncias. Além disso, muito mais do que grandes slogans e teorias, a paz somente pode concretizar-se quando se situa em nosso agir humano. Por estar enraizada na ação humana, a paz encontra-se em estreita ligação com a

ética. Nessa perspectiva, observou-se a necessidade de premissas éticas claras para a construção de uma cultura de paz.

Em função deste substrato prático onde situamos a cultura da paz, temos constantemente verificado na esfera pública diferentes iniciativas concretas de paz que partem de diversos âmbitos de nossa sociedade. Este é um aspecto essencial para a pesquisa. Certamente as tantas iniciativas pacíficas que identificamos expressam uma espécie de proposta inovadora de uma sociedade que quer chegar à construção de uma paz global.